

Descubra 5 mitos sobre saúde ocupacional que você deve conhecer

Saúde ocupacional. Quando falamos essa expressão, muitos gestores desavisados já torcem o nariz, acreditando que estamos falando de um tema complicado e custoso para as organizações.

Porém, não é bem assim, afinal, ela é importantíssima para a vitalidade das empresas.

Muito da desconfiança em relação a esse tema existe devido a preconceitos e imagens distorcidas sobre o assunto, o que dificulta sua plena inserção no ambiente empresarial.

Para diminuir esse problema, neste post, veja **5 mitos sobre saúde ocupacional** e tire suas dúvidas sobre o tema.

1. Saúde ocupacional não é exigida por lei

Esse é um dos grandes mitos sobre saúde ocupacional. Isso porque sua presença nas organizações está garantida pela Lei nº 6.514/1977, pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e também pela [portaria nº 3.214/1978](#), que cria as [Normas Regulamentadoras](#) (NRs).

As normas estabeleceram uma série de regras que devem ser implementadas pelas organizações, sob risco de sanção judicial.

Podemos destacar a presença de médico do trabalho nas instituições, o uso de EPIs, entre outros pontos que estão nas NRs e são obrigatórios para empresas privadas e públicas e órgãos públicos da administração direta e indireta.

2. É uma área que não traz retorno para a empresa

Ambientes seguros e que promovam qualidade de vida para os [profissionais](#), independentemente da sua área de atuação, fazem com que eles sejam mais produtivos e motivados para suas atividades. E isso pode ser perceptível com exemplos simples, aplicados em negócios de qualquer natureza.

Por exemplo, se a saúde ocupacional é bem aplicada, funcionários de escritório terão um ambiente ergonômico para trabalhar, evitando dores derivadas de [DORT](#), [LER](#), entre outros. Com isso, conseguem manter sua produtividade e evitam afastamentos, gerando retorno imediato para a empresa.

3. Ela traz muitos gastos

Essa é uma das maiores falácias sobre saúde ocupacional. Muitos gestores, inclusive, criticam a saúde ocupacional, acreditando que é um investimento desnecessário. Porém, não percebem que ela auxilia a evitar uma série de prejuízos que poderia acometer a empresa.

Imagine que um funcionário que não está utilizando o EPI adequado para determinada atividade sofre um acidente interno. Temos o primeiro gasto com o socorro para o colaborador e a paralisação das atividades durante a assistência.

Depois, temos os gastos com afastamento dele e contratação de um substituto temporário ou permanente (dependendo do quão grave foi a situação) e, em alguns casos, o pagamento de indenizações caso haja ações judiciais. Nesse contexto, a prevenção se torna bem menos custosa, não é mesmo?

4. A fiscalização sobre saúde ocupacional prejudica a empresa

A chegada do eSocial possibilita uma fiscalização das ações de saúde ocupacional mais intensa. Com isso, muitos colaboradores acreditam que as mudanças vão prejudicar consideravelmente as atividades da organização.

Contudo, isso só acontecerá se você estiver agindo fora da lei, do que as NRs especificam. Fora essa questão, até mesmo a atualização para controle eletrônico facilitou para as organizações, que podem enviar as informações mais facilmente e ter um controle mais eficiente.

5. Você deve investir em saúde ocupacional apenas para cumprir a lei

Como apontamos, a saúde ocupacional é benéfica para a empresa, seja para garantir uma maior produtividade, seja para minimizar os custos com multas e indenizações. É preciso encarar isso como um investimento para o crescimento e a manutenção das atividades da empresa e não como um custo obrigatório.

A fim de evitar problemas e garantir qualidade de vida e segurança para seus colaboradores, é fundamental conhecer os pormenores das normas que envolvem saúde ocupacional.

Então, este post foi útil para você? Aproveite que está por aqui e aprimore seus conhecimentos com este outro artigo sobre [as principais normas de segurança do trabalho](#). Boa leitura!